

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 5, número 2, julho-dezembro 2013

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE APRESENTAMOS O DÉCIMO NÚMERO DA REVISTA *WebMosaica* a nossos leitores, registrando seus cinco anos de vida, que comemoramos com muita alegria, pela certeza de estarmos colaborando com o avanço do conhecimento na área de Estudos Judaicos. Como nos números anteriores, os trabalhos publicados resultam de pesquisas acadêmicas em disciplinas distintas, com destaque para História, Letras e Literatura, Psicologia e Ciências Sociais. De forma semelhante, também trazemos contribuições de pós-graduandos, mestres e doutores, e de professores de diferentes universidades brasileiras e do exterior. Como sempre, grande parte dos trabalhos se destaca por sua qualidade exemplar.

Os trabalhos incluídos neste número se distribuem no Dossiê e nas sessões de Artigos de temática livre, Memória e Resenhas.

O Dossiê reúne quatro trabalhos, sob o tema *Olhares multidisciplinares sobre a presença judaica no Brasil*, que ora retratam aspectos de comunidades judaicas regionais, ora se detêm na análise de obras de autores judeu-brasileiros. No primeiro caso, a professora do Programa de Estudos Judaicos e Árabes da Universidade de São Paulo, Marta Francisca Topel, centra-se no estudo da comunidade judaica paulista, focalizando o movimento religioso ortodoxo e suas estratégias de crescimento e legitimação; Milena Callegari Cosentino, mestra em Psicologia, e a professora Marina Massimi, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, trazem resultados da dissertação de mestrado da primeira, sobre a memória coletiva da comunidade judaica daquele município; e Airan Milititsky Aguiar apresenta resultados de sua dissertação de mestrado em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sobre o Levante do Gueto de Varsóvia e suas comemorações em Porto Alegre, capital do estado gaúcho. No segundo caso, Leniza Kautz Menda, mestre em Letras e professora do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, analisa o livro *Diário da Queda*, do escritor gaúcho Michel Laub.

No texto *A transnacionalização da ortodoxia judaica: estratégias de crescimento e legitimação na comunidade judaica e na sociedade paulistana*, Marta Francisca Topel examina as transformações acontecidas na ortodoxia judaica da diáspora como consequência do seu crescimento e radicalização e também pelos processos de transnacionalização e globalização, com destaque o para movimento *Chabad-Lubavitch*. Para fundamentar seu trabalho, a autora baseia-se no antropólogo britânico David Lehmann (“Religião e globalização: uma perspectiva comparativa e histórica”, acessada no website do autor: <http://www.davidlehmann.org/htmls/bio.html>, tradução do original: “*Religion and Globalization: a comparative and historical perspective*” in Woodhead et al (eds): *Religions in the Modern World*. Taylor & Francis Books UK Ltd. 2009),

que afirma que as religiões de matriz abraâmica “constituem as “vigas-mestras” da globalização do religioso, ao quebrar fronteiras políticas, linguísticas, geográficas e criar verdadeiras comunidades transnacionais”. Segundo o antropólogo britânico, “estes movimentos e culturas se beneficiam e tiram vantagem da globalização de modo a fortalecer ou manter fronteiras e conduzindo campanhas de conversão. No caso de situações diaspóricas, em que a migração levou a uma separação dos migrantes de seus parentes e das paisagens de sua memória, a globalização permitiu às populações religiosas e étnicas preservar seus vínculos por meio, por exemplo, do casamento, dos feriados, das transferências de pessoal religioso, do investimento em propriedade e da educação, enquanto, ao mesmo tempo, os líderes religiosos diaspóricos procuram adaptar-se ao seu novo ambiente por meio de conexões políticas, desenvolvimento comercial, ou inovação educacional, como se observa nas experiências de judeus ultraortodoxos e muçulmanos na construção de suas instituições” (LEHMANN, 2009, p. 18).

Milena Callegari Cosentino e Marina Massimi, no estudo sobre a memória coletiva em famílias da *Sociedade Israelita de Ribeirão Preto*, baseiam-se em autores que discorreram sobre memória coletiva e memória individual, para descrever e interpretar depoimentos de 13 pessoas, membros de cinco famílias descendentes de judeus que imigraram para o Brasil nas primeiras décadas do século XX. Tais depoimentos foram coletados com base no método de História Oral. Como revelam as autoras, observa-se, nos relatos, “a riqueza da diversidade e da semelhança: são pessoas da mesma família ou de famílias diferentes, que percebem e elaboram a experiência de suas famílias de modos distintos, particulares, complementares e às vezes parecidos”.

Airan Milititsky Aguiar, por sua vez, contribui para esta edição com o trabalho *Elogio à liberdade e à resistência: comemorações do Levante do Gueto de Varsóvia em Porto Alegre*, no qual procura resgatar as comemorações do Levante do Gueto de Varsóvia em Porto Alegre entre 1950 e 1969, mostrando a importância do grupo judaico progressista na direção intelectual e moral da comunidade judaica local, e na universalização do significado do Levante do Gueto de Varsóvia “enquanto marco da luta pela liberdade”.

Ainda como parte do Dossiê, Leniza Kautz Menda, no texto *Diário da Queda: a força da transmissão entre gerações e a transgeracionalidade* mostra como “as feridas psicológicas, os segredos não revelados e as atitudes negativas em relação ao ‘diferente’ e ao ‘outro’ ocorrem ao longo das três gerações enfocadas pelo narrador – o avô, um sobrevivente do campo de concentração; o pai, um negociante bem sucedido e o filho, o personagem que conta a história”.

Na seção de Artigos, trazemos o trabalho de Florbela Veiga Frade, doutora em história pela Universidade de Lisboa e pesquisadora sobre a produção religiosa, literária e científica da comunidade sefardita de Hamburgo no século XVII. Em seu trabalho, que se intitula *A Importância do Português na “Nação Portuguesa de Hamburgo” e a Gramática Hebraica (1633) de Moshe Gideon Abudiente*, a autora ressalta a importância da publicação da primeira gramática conhecida em Português-Hebraico em Hamburgo e provavelmente no Norte da Europa, na medida em que revela um ecletismo entre as tradições ibéricas e as judaico-árabes, nomeadamente no espaço dedicado ao ensino da poesia. A grande novidade que esta gramática introduz no panorama europeu é o uso do Português nas gramáticas hebraicas, revelando desse modo uma identidade linguística

da comunidade sefaradita de Hamburgo – idioma que, junto com o castelhano, mostra-se como língua do ensino nas academias sinagogaís (*yeshivot*) – que começa a desaparecer apenas no século XVIII. Como ressalta a autora, “segundo os dados apurados, a esmagadora maioria das gramáticas neste período são em Português e Hebraico, tal como as inscrições nas sepulturas, deste modo há uma carga simbólica bastante acentuada pois as sinagogas e os cemitérios são locais especiais de ligação dos judeus ao Divino”.

O segundo trabalho desta seção é de autoria de Naama Silberman Forner, israelense radicada no Brasil, que examina o tema da jornada em Aharon Appelfeld e Meir Shalev, dois escritores israelenses contemporâneos. Com esse trabalho, a autora exercita-se na pesquisa comparativa na área da literatura, que possibilita inúmeras abordagens. Na análise de um romance de cada autor, Forner examina as trajetórias possíveis do tema da jornada na literatura hebraica. Como destaca a autora, enquanto no romance de Appelfeld o holocausto e as personagens errantes que estão em busca constante de algum mundo perdido são primordiais, o evento central na obra de Shalev é o retorno sionista para a terra de Israel no começo de século XX, um acontecimento que ilumina as viagens dos pioneiros com luz mitológica.

Finalmente, no texto *Mulheres da família: as descendentes de Beile, uma história não escrita*, Elaine Pedreira Rabinovich centra-se na descrição das trajetórias profissionais de algumas mulheres descendentes de Beile [Kotek], esposa de Abraham Steimbruch, responsável religioso pela Colônia denominada Philippon, localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, para onde judeus da Bessarábia (Rússia) vieram em 1904 trazidos por um projeto da *Jewish Colonization Association* (ICA). Sendo ela própria, também descendente desta matriar-

ca, o trabalho não deixa de ter um cunho autobiográfico. Utilizando como instrumentos os dados obtidos pelas cartas enviadas pelos administradores da colônia à sua diretoria entre 1901-1914 e também entrevistas realizadas com os descendentes desta pioneira, a autora destaca algumas mulheres das primeiras gerações de Beile no Brasil que se destacaram em suas atividades profissionais numa época em que as mulheres tinham poucas oportunidades para isso. Deixando transparecer seu orgulho em fazer parte dessa família, a análise da autora fundou-se em predisposições herdadas e heranças simbólicas.

Na seção Memória, trazemos dois trabalhos distintos em sua natureza e objeto. O primeiro, de Eva Blay, professora aposentada de sociologia da Universidade de São Paulo, resulta de suas reflexões sobre memoriais judaicos e as transformações do lugar dos judeus no mundo atual, em uma visita recente a Paris. O segundo é uma palestra proferida por Herbert Caro por ocasião da criação do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, justificando a escolha do nome para esta associação. Como crítico de arte, Caro aproveita a ocasião para expor a biografia e a obra do artista plástico Marc Chagall, detendo-se na análise descritiva de algumas de suas obras. Os editores procuraram ilustrar o trabalho com alguns exemplos das obras comentadas.

Por fim, na seção Resenhas, trazemos o texto de Rafael Bán Jacobsen, escritor gaúcho que em 2013 foi eleito para a Academia Rio-Grandense de Letras e é um dos editores da revista *WebMosaica*. Na resenha, o autor se detém sobre o tema do ciclo da vida nos versos de *Aqui Jasmim*, livro de Caroline Milman, vencedor do Prêmio Açorianos de Literatura 2013 na categoria poesia.

Parece-nos importante destacar a importância do tema da memória que atravessa grande parte

dos trabalhos apresentados neste volume, bem como em outros números da *WebMosaica*. Essa temática resulta, em grande parte, da busca pelas raízes, empreendidas por autores desses trabalhos e personagens de obras literárias examinadas, que ressaltam momentos de ruptura ocorridos na história judaica: perseguições e migrações forçadas na Europa Medieval e a Inquisição, com base predominantemente religiosa; perseguições nazistas e o Holocausto, com base racial; migrações forçadas dos judeus dos países árabes após a criação do Estado de Israel, com base política; imigração e instalação em diferentes países e, no caso da revista, principalmente em Israel e no Brasil.

Ao apresentar este número da revista, cabe-nos agradecer a seus colaboradores e leitores, pois sem eles a *WebMosaica* perderia a razão de sua existência.

Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen